

Como o Reino Cresce

(Marcos 4:21-34)

Joe Schubert

Todos nós inerentemente nos interessamos por segredos. Quando um amigo diz: “Quero lhe contar um segredo”, imediatamente ele obtém a nossa atenção. Saber algo que outras pessoas não sabem nos deixa empolgados.

Deus possui alguns segredos e, às vezes, Ele permite que o Seu povo fique a par. Alguns dos segredos de Deus talvez nunca venhamos a saber, mas há outros que Ele escolheu partilhar conosco.

Os segredos de Deus são mencionados inúmeras vezes no Novo Testamento. Por exemplo, Paulo fala à igreja em Corinto em 1 Coríntios 2:6 e 7: “Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a nada; mas falamos a sabedoria de Deus em mistério...” Em Colossenses 1:26, Paulo fala mais desse segredo, que na maioria das versões é traduzido por *mistério*. Diz ele: “O mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos”. Em 1 Coríntios 15, Paulo se refere a um segredo divino específico relativo à ressurreição:

Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados (vv. 51, 52).

Parte do propósito das parábolas de Jesus era partilhar alguns dos segredos divinos com os discípulos. Quando os discípulos foram até Jesus em Marcos 4, perguntando por que Ele estava falando com eles por meio de parábolas, Jesus disse: “A vós outros vos é dado conhecer o mistério do reino de Deus; mas, aos de fora, tudo se ensina por meio de parábolas” (v. 11).

Jesus empregou parábolas por duas razões, basicamente. Uma parábola esclarecia certas verdades aos discípulos de Jesus. Em segundo lugar, ela obscurecia as mesmas verdades aos de fora que se opunham à missão e à mensagem do

Mestre. Certas verdades não deveriam ser conhecidas nem entendidas pelos inimigos de Jesus. Elas provocariam a animosidade deles prematuramente e resultariam num aborto da missão que Jesus queria concluir na terra.

Jesus estava dizendo em Marcos 4:11: “Estou falando com vocês que são meus discípulos por meio de parábolas porque através delas estou revelando a vocês os segredos do reino de Deus”. Isto me anima porque Jesus está de fato dizendo: “Os de fora não entenderão as parábolas, e não tenho a intenção de explicar essas parábolas a eles. Mas aos de dentro, aqueles de vocês que são Meus discípulos, essas parábolas revelarão os segredos do reino de Deus”.

Marcos 4 contém três parábolas poderosas, cada uma revelando um segredo sobre o reino de Deus. Marcos registra menos parábolas de Jesus do que os demais evangelistas. De fato, Marcos registra apenas quatro parábolas, três delas estão neste capítulo. Marcos, porém, afirma que Jesus proferiu muitas outras parábolas. Em 4:33 e 34, ele diz: “E com muitas parábolas semelhantes lhes expunha a palavra, conforme o permitia a capacidade dos ouvintes. E sem parábolas não lhes falava; tudo, porém, explicava em particular aos seus próprios discípulos”. Observemos a ênfase nas explicações aos de dentro. Os de fora não entendiam nada, mas aos de dentro Jesus esclarecia o significado.

As três parábolas que Marcos cita neste capítulo são a do semeador, a da semente que cresce sozinha e a da semente de mostarda. Cada uma delas revela algo sobre o governo de Deus na vida dos seres humanos. Jesus nos leva para os bastidores de cada uma delas e nos mostra algo sobre a maneira como Deus opera no mundo. Assim, Ele revela alguns dos segredos do reino de Deus. Não temos de adivinhar quais são esses segredos. A idéia principal de cada parábola emerge claramente à medida que entendemos o que Jesus está dizendo. A parábola do semeador

nos diz como o reino de Deus começa na vida de um ser humano. A parábola da semente que cresce sozinha nos diz como o reino continua a crescer na vida de um ser humano. A parábola da semente de mostarda fala do grandioso efeito que o reino de Deus exercerá no mundo.

PARTILHANDO A PALAVRA (4:21–25)

A transição da parábola do semeador para as outras parábolas neste capítulo se dá num breve parágrafo em que Jesus nos faz recordar que os que receberam a boa semente em suas vidas sentirão vontade de transmiti-la a outros. Em Marcos 4:21–23, Jesus diz:

Vem, porventura, a candeia para ser posta debaixo do alqueire ou da cama? Não vem, antes, para ser colocada no velador? Pois nada está oculto, senão para ser manifesto; e nada se faz escondido, senão para ser revelado. Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

Jesus dá uma perspectiva inquietante e incisiva da natureza da vida propriamente dita nos versículos 24 e 25:

Atentai no que ouvis. Com a medida com que tiverdes medido vos medirão também, e ainda se vos acrescentará. Pois ao que tem se lhe dará; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

Aqui está a lei do crescimento espiritual. Aqueles que aprendem bem os segredos de Deus receberão ainda mais conhecimento. Aos que têm lhes será dado mais. Aquele que é descuidado em como ouve não só deixará de aprender como também poderá se esquecer do que já aprendeu. Aqueles que aprendem bem ganharão mais conhecimento, mas os que não aprendem bem ficarão cada vez mais confusos e ignorantes. Temos visto essa verdade diariamente nas vidas de pessoas ao nosso redor. É terrivelmente perigoso ouvir sem atenção ou de modo negligente os ensinamentos de Jesus Cristo. O resultado final desse ouvir é confusão e ignorância. Um julgamento desagradável sobrevirá a quem ouve desatentamente as palavras do nosso Senhor.

O TRABALHO SILENCIOSO DE DEUS

Depois de Jesus advertir Seus discípulos a considerarem atentamente o que ouviam, Ele partilhou com eles outra parábola do reino, a parábola da semente que cresce secretamente:

O reino de Deus é assim como se um homem lançasse a semente à terra; depois, dormisse e se levantasse, de noite e de dia, e a semente

germinasse e crescesse, não sabendo ele como. A terra por si mesma frutifica: primeiro a erva, depois, a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga. E, quando o fruto já está maduro, logo se lhe mete a foice, porque é chegada a ceifa (vv. 26–29).

Jesus estava dizendo: “É assim que o governo de Deus funciona nas vidas dos seres humanos. É assim que o reino de Deus exerce sua influência nos corações dos homens”. Para mim esta é uma das parábolas mais encorajadoras que Jesus proferiu porque Ele está falando sobre como o domínio de Deus aumenta e cresce na vida de um ser humano. A chave de toda a passagem está na última parte do versículo 27 e na primeira parte do versículo 28: “...a semente germinasse e crescesse, não sabendo ele como. A terra por si mesma frutifica...”

Quando Jesus pintou esse retrato, Ele esboçou um agricultor saindo para semear sua semente na lavoura. É um trabalho árduo semear essa semente mas esse é o seu papel, e ele o faz. Terminada essa etapa, ele volta para casa e vai dormir. Ele não fica acordado a noite toda, batendo os dedos da mão, preocupando-se e martirizando-se quanto ao estado daquela semente, se ela estava no lugar certo e se iria crescer ou não. Ele não se levanta na manhã seguinte e sai para o campo, cava uma das sementes e verifica se ela germinou. Ele semeia a semente e admite que Deus está operando. Deus faz parte de todo o processo e agirá fielmente no devido tempo. Com o cultivo adequado, essa semente germinará e crescerá. Jesus diz: “primeiro a erva, depois, a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga”. Somente quando o grão está amadurecido é que o agricultor põe-se a colher a safra que ele semeou.

Paulo referiu-se a esse mesmo aspecto em 1 Coríntios 3:9, quando disse: “Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus”. O processo começa com talvez uma palavra de ensino, encorajamento ou exortação. Depois vem o tempo de cultivar, o tempo de esperar, enquanto Deus realiza o Seu trabalho.

Quanto tempo tudo isso leva? Depende do cronograma de Deus. Às vezes o tempo dele e o nosso não são os mesmos. Geralmente queremos que as coisas sejam feitas rapidamente e nossa tendência é julgar o processo pela rapidez com que uma coisa é concluída. Jesus disse: “Primeiro a erva, depois, a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga”. É um processo observável mas leva tempo. Em determinado campo ou pessoa, ele

acontece num cronograma diferente do que em outro campo ou pessoa. Nosso trabalho consiste em plantar essa semente e crer que há poder nela para fazê-la crescer por si só. Deixemos que o crescimento venha com o tempo.

O Senhor está nos ensinando a sermos pacientes. A Palavra está crescendo secretamente. Pode ser que não saibamos como isso acontece. Pode ser que não entendamos. Jesus está ensinando a maravilhosa verdade de que Deus está operando no processo de conversão. Não depende de nós. Uma vez que fizemos o que nos foi delegado, devemos descansar no fato de que Deus agirá. Em Corinto, Paulo plantou, Apolo regou, mas foi Deus quem deu o crescimento (1 Coríntios 3:6). Esse é um dos segredos do reino de Deus.

O COMEÇO MODESTO (4:30–32)

Jesus contou outra parábola sobre o reino. Ele disse: “É como um grão de mostarda, que, quando semeado, é a menor de todas as sementes sobre a terra; mas, uma vez semeada, cresce e se torna maior do que todas as hortaliças...” Provavelmente, apontando em direção a um grande pé de mostarda, Ele disse: “Vejam aquele pé de mostarda. É nisto que uma pequena semente de mostarda se transforma”. Ele estava dizendo: “É dessa maneira que o governo de Deus opera nas vidas humanas”. O seu começo é modesto. Quase não se vê essa semente, mas essa minúscula semente cresce até se tornar uma árvore de três metros, que oferece ramos aos pássaros e sombra embaixo de sua copa. É assim que o governo de Deus opera nas vidas das pessoas. O poder de Deus é liberado no mundo e, no começo, sua atuação é modesta. Ele ocorre, por exemplo, na vida de uma mulher que vem a conhecer a Deus, e o marido, não. Ela não prega para ele nem briga com ele ao se levantarem, domingo de manhã. Esse pequeno começo se dá através de uma suave e terna disposição, um ato de bondade para com o marido ou um sorriso terno no rosto dela. É um começo modesto, pequeno. Quase não é percebido, mas ele cresce até que o marido é convertido.

Uma professora da Bíblia de crianças é outra ilustração. Quando ela se prepara para ir para a sua aula numa manhã de domingo, está cansada e pensa: “Por que é que eu fui me meter nisso? Não posso começar a fazer o que estou incumbida de fazer nessa classe de jardim. Outra pessoa precisa assumir estas aulas”. Caminhando até a porta da sala das crianças, ela se vê desejando que a metade delas tenha faltado naquele dia.

Mas, quando entra na sala, descobre que todas estão presentes e ainda há mais cinco visitantes. De repente, ela está ensinando quinze crianças do jardim da infância. Ela começa a aula. Começa cantando: “Cristo tem amor por mim, com certeza creio assim”. Depois diz: “Meninos e meninas, hoje vamos falar do amor de Deus”. É um começo pequeno. Mal pode ser notado. Pode ser que nem você perceba esse começo até que, vários anos depois, um menino ou uma menina apresenta-se perante a congregação e diz: “Eu creio que Jesus Cristo é o Filho do Deus vivo. Quero aceitá-lo como meu Senhor e Salvador. Quero ser batizado nEle hoje”. O pequeno começo do grão de mostarda cresceu dentro daquele coração.

Talvez você seja um presbítero na igreja do Senhor. Tudo o que você tem ouvido nos últimos meses são críticas. Você está abatido e desanimado. Está pensando em renunciar e desistir de tudo. Um dia, chega a você uma carta em que alguém diz: “Agradeço a Deus por tê-lo como um dos meus presbíteros”. É só um detalhe pequeno e você mal o percebe. A tendência é ignorá-lo, mas uma nova confiança preenche o seu coração e você se determina a liderar com intrepidez aquele grupo de crentes para desenvolverem um trabalho dinâmico para Cristo. É um começo modesto, um começo pequeno, mas termina com um final poderoso.

É assim que o reino de Deus funciona. Os infinitamente pequenos começos se tornam infinitamente grandes. Situações comoventes surgem daquilo que não nos comoveu inicialmente. Jesus diz que até um copo de água fresca dado em Seu nome recebe glória. Uma palavra encorajadora a quem está desanimado pode resultar na conversão dessa pessoa a Cristo. Quando uma mãe e um pai ajoelham-se ao lado das camas dos seus filhos e oram com eles todas as noites, futuros líderes da igreja de Deus estão sendo gerados. Um simples aceno, uma palavra de ânimo, uma visita amorosa, um sermão podem ser modestos e pequenos começos.

Muitas vezes sofremos com a desilusão de que coisas importantes são sempre acompanhadas de alarde. Você já percebeu isto quando assiste à televisão? Se ainda não notou, pense nisto nesta semana. Sempre que um anúncio começa, o volume do som aumenta. Somos tentados a acreditar que notícias boas e barulho andam juntos. Pelos padrões humanos, todo começo significativo precisa vir acompanhado de luzes de néon, fogos e holofotes.

Como Deus opera de maneira diferente. Ele

opera de modo quase imperceptível. Pense na maneira como Ele decidiu começar o reino. Ele não começou o reino num dos países proeminentes e importantes daqueles dias. Mas num país pouco conhecido numa extremidade da terra chamada Palestina. O Filho de Deus andou por aquele pequeno país e chamou para Si um punhado de pescadores, cujas mãos eram calejadas e ásperas. Ele chamou um coletor de impostos à beira da rua. Chamou pessoas a quem outros nem tocariam porque cheiravam mal. Ele chamou samaritanos. Chamou os solitários, e as pessoas desanimadas e desesperadas que achavam que não havia nenhuma chance no mundo de darem certo na vida. Foi com essas pessoas que Ele começou o Seu reino. Era um começo modesto. Se você morasse em Roma naquele tempo, não acreditaria que isso estava acontecendo. Se você estivesse na Espanha, servindo entre as legiões romanas, nem saberia onde ficava Jerusalém. Um dia, chegaria a notícia de que os romanos haviam matado um homem em Jerusalém. Ele era carpinteiro. Não tinha escolaridade. Nenhum bem possuía. Não tinha conta bancária. Jamais se casara. Era apenas um professor judeu itinerante. Era um começo modesto, quase despercebido.

É mais ou menos assim que o reino de Deus funciona nas vidas dos seres humanos hoje. O processo continua. O segredo da vida no reino de Deus nunca mudou. A semente é plantada, sempre tão pequena; quase despercebida e começa a crescer. O governo de Deus, o reino de Deus, pouco a pouco, passo a passo, começa a tomar conta dos corações humanos. Isto ainda está acontecendo nos dias de hoje.

CONCLUSÃO

É difícil crer neste aspecto do reino, mas ele é verdadeiro. Estamos falando de um dos segredos do reino de Deus e muitas pessoas jamais crerão nisso. É o governo de Deus, o reino de Deus, operando na sua vida. É Jesus em você, a esperança da glória. É Jesus perdoando a sua culpa. É Jesus se tornando seu amigo. É Jesus libertando você da escravidão a si mesmo. É a atuação divina, o reino de Deus, o governo de Deus, na sua vida. Começa com uma entrega à vontade de Deus e cresce até se tornar um grande poder. †

A Força da Face do Pai

Uma criança, aluna da escola dominical perguntou à sua professora por que o Senhor Jesus foi duas vezes até os Seus discípulos no jardim e disse: “Vigiai e orai”, mas na terceira vez Ele só disse: “Ainda dormis e repousais”. A professora ficou curiosa para saber a resposta e então a criança disse: “Eu acho que sei. Foi porque Jesus tinha visto a face do Seu Pai, e Ele não precisava mais da ajuda deles!”

Mantenha os Olhos em Jesus

A cada olhada para os lados, dê dez longas olhadas para Cristo.

A Necessidade de Ser Específico

Henry Ward Beecher estabeleceu uma verdade quando disse: “Quanto mais vivo mais confiança tenho nos sermões pregados em que um homem é a congregação; em que um homem é o ministro e em que não se questiona de quem o pregador está falando quando diz: ‘Tu és o homem’”.

Um Reservatório de Água Corrente

A igreja não deve ser um mar estagnado em que a verdade de Deus flui dos lábios de apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e professores. Ela deve ser um reservatório de água corrente que tanto recebe como transmite a outros.

A Bíblia, um Escudo de Fé

Durante a Segunda Guerra Mundial, houve vários relatos de vidas que foram salvas porque uma Bíblia colocada no bolso de uma camisa deteve uma bala que já estava quase sem força. Isso levou alguns editores a colocarem capas de aço em Bíblias que seriam usadas por soldados. A Bíblia não é esse tipo de escudo. Um cético observou muito bem que um baralho teria servido para esse mesmo propósito.

Ou o Pecado ou a Graça

G. Campbell Morgan disse sabiamente: “Um homem pode no final escapar do pecado ou da graça, mas não dos dois ao mesmo tempo. Ele pode escapar do pecado entregando-se à graça, ou pode colocar-se fora da atuação da graça entregando-se ao pecado”.